

Apresentação

Tamara Ilinsky Crantschaninov¹

Ilza Valéria Moreira Jorge²

A problemática das desigualdades remonta a uma longa trajetória da população brasileira. Paes de Barros, Henriques e Mendonça (2001) já falavam, quase duas décadas atrás, na “estabilidade inaceitável” da desigualdade de renda no país, por sua grandeza, atingindo grandes parcelas da população e sua persistência histórica. Os autores descrevem o Brasil como *um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social, que excluiu parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania* (PAES DE BARROS, HENRIQUES E MENDONÇA: 2001, 05).

O ano em que Paes de Barros, Henriques e Mendonça (2001) escrevem seu texto marca o início de um período de redução da desigualdade de renda no país – Arbix (2007) conta que a força propulsora da redução da pobreza entre 2001 e 2005 não foi o crescimento econômico, mas sim a queda da desigualdade. Em 2006, o país atingia o nível mais baixo de desigualdade dos últimos 30 anos (o Índice de Gini marcava 0,566), alcançando uma velocidade que poucos países tinham conseguido até então. Arbix (2007) cita como fatores explicativos, por exemplo, a queda na desigualdade educacional, fruto dos investimentos em educação; e o expressivo aumento no volume de recursos para políticas de transferência de renda, em especial o programa *Bolsa Família*.

Ainda que pese a aceleração deste período, dez anos depois, o índice de Gini ainda batia o valor de 0,549 em 2016 (IBGE: 2016), ficando atrás de países como o Chile e o México. Em 2015, o *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (PNUD: 2015) alertava a queda do Brasil em 19 posições no ranking mundial, permanecendo entre os dez países mais desiguais do mundo.

1 Tamara Ilinsky Crantschaninov é bacharel em Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP), mestra e doutora em Administração Pública e Governo (EAESP-FGV). É Professora do Curso de Pós-Graduação em Ciência Política da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Especialista em Investigações no Setor Público na QCP Consultoria, Projetos e Editora Ltda. e membro do Coletivo *Faz Diferença?* - *Discussões sobre Desigualdades*.

2 Ilza Valéria Moreira Jorge é bacharel em Serviço Social (PUC/SP) e mestre em Gestão e Políticas Públicas (EAESP-FGV). Atualmente é Diretora Executiva da *Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo*.

Somadas à desigualdade de renda, diversas outras permeiam a realidade brasileira. A desigualdade racial, que desafia a chamada “democracia racial” no país, é presente não só na renda, mas no acesso à saneamento básico e oportunidades educacionais (HERINGER: 2002). A desigualdade de gênero está presente nas diferenças de remuneração entre homens e mulheres, na subrepresentação na política e no maior potencial delas serem assediadas sexualmente (FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL: 2018), levando o *Fórum Econômico Mundial* a classificar o país na 90ª posição em igualdade de gênero, em um universo de 144 países (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL: 2017). A desigualdade relacionada à orientação sexual também é preocupante: o Brasil é o país que mais assassina a população LGBT no mundo (SENADO FEDERAL: 2018).

Este cenário apresenta uma agenda desafiadora em termos de políticas públicas. Agenda esta, que a *Escola do Parlamento* se colocou prontamente para debater junto à sociedade, trazendo reflexões importantes de como combater as diversas faces da desigualdade.

Também, acreditando que as desigualdades são o maior problema da sociedade brasileira, jovens estudantes dos campos de Administração Pública, Administração, Direito, Economia e afins passou a discutir o tema após as movimentações políticas de 2016. O grupo de discussões cresceu e se tornou o *Faz Diferença? - Discussões sobre Desigualdades*, que se baseia em três pilares: formação, para que seus próprios membros se apropriem das discussões e pautas relacionadas a desigualdades; difusão, para que a sociedade brasileira tenha acesso a conteúdo sobre o tema de forma descomplicada e direta; e influência, buscando pautar a agenda pública sobre os desafios da redução de desigualdades.

Neste sentido, em 2018, do anseio do movimento *Faz Diferença?* e da *Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo* por debates e por difusão de conhecimento para a população a fim de que possam influenciar e exercer o controle social das políticas públicas, foi realizado o Ciclo de Debates sobre Desigualdades na Cidade de São Paulo, que centrou esforços na discussão de variados aspectos das desigualdades. O sociólogo Américo Sampaio apresentou a situação municipal da desigualdade com base nos achados do “Mapa da Desigualdade” da *Rede Nossa São Paulo* (2017), demonstrando quão digno de atenção é o tema neste contexto. Foram escolhidas, a princípio, como diretrizes dos eventos, as políticas públicas de maior atenção municipal: habitação, saúde, educação e mobilidade urbana. Também foi realizado um encontro sobre o papel dos Poderes Municipais na Redução de Desigualdades, e um evento sobre Desigualdades e Envelhecimento. A primeira sessão foi realizada em 18 de

junho de 2018, com o tema “Desigualdades Habitacionais e o Espaço Urbano”. Palestraram Carolina Guimarães, ex-coordenadora na ONU Habitat e atual consultora na Cities Alliance, com a apresentação “Habitação no centro da Nova Agenda Urbana e práticas inspiradoras da América Latina e Caribe”; Nabil Bonduki, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP), ex-vereador da CMSP e ex-Secretário Municipal de Cultura, com o tema “Panorama das políticas habitacionais no Brasil no século XXI”; e José Police Neto, vereador CMSP, que discorreu sobre “Função social da propriedade urbana”. O encontro ocorreu algumas semanas após o desabamento do *Edifício Wilton Paes de Almeida*, no Largo do Paissandu, ocupado até então pelo *Movimento de Luta Social por Moradia*, unindo perspectivas pragmáticas e acadêmicas sobre a questão.

A sessão “Política e Desigualdades: Qual é o papel do poder municipal?” foi realizada em 27 de agosto de 2018 e buscou discutir as responsabilidades do Poder Executivo e Legislativo municipal nesta tarefa. Participaram do evento Roberto Garibe, economista e Diretor Executivo da *Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo*, sobre Desigualdade e Tributação; Américo Sampaio, sociólogo e gestor de projetos da *Rede Nossa São Paulo*, com o tema “Poderes públicos e o combate radical às desigualdades no centro do projeto de desenvolvimento do município”; o Professor do Departamento de Gestão Pública da *Escola de Administração de Empresas de São Paulo* da FGV, Fernando Burgos, que trouxe “Iniciativas municipais de redução das desigualdades”; e Gitane Leão, Secretária Adjunta de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura de São Paulo desde 2017, cuja apresentação trouxe as estratégias de “Combate à vulnerabilidade social como pauta da Prefeitura de São Paulo”.

Em “A Educação como Base no Combate à Desigualdade”, em 03 de setembro de 2018, os presentes foram Iracema Nascimento, professora da Faculdade de Educação da USP, com a apresentação “Educação e Desigualdade: dados nacionais, aspectos de organização, gestão e estrutura da escola”; Caio Callegari, da organização *Todos pela Educação*, apresentando “A agenda do Faz Diferença para redução de desigualdades na Educação: propostas de políticas públicas baseadas em evidências para o município de São Paulo”; e Claudio Fonseca, vereador da CMSP, que trouxe perspectivas sobre “O papel do Legislativo no combate à desigualdade educacional”.

“A Desigualdade e a Saúde Pública” foi o tema da sessão do dia 10 de setembro de 2018. Participaram a Professora da UFABC Vanessa Elias, com a “Judicialização na Saúde”; Hugo Fanton, da *União dos Movimentos Populares de Saúde*, sobre “A Importância da Participação Popular na Saúde”; e Patrick

Rodrigues Andrade, da Secretaria Municipal de Saúde, com informações sobre “O Orçamento Municipal da Saúde”.

Uma importante discussão sobre “Como a Desigualdade Afeta o Envelhecimento?” foi realizada em 17 de setembro de 2018. Para conduzi-la, foram convidados: Sandra Gomes, Coordenadora de Políticas para a Pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Yeda Duarte, Professora da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Saúde Pública da USP; e Rogério Pedro, Presidente da ONG *Eternamente Sou*, focada no envelhecimento da população LGBT de São Paulo.

A última sessão do Ciclo de Debates foi realizada em 25 de setembro de 2018, com o tema “Desigualdade e Mobilidade Urbana”. Trouxeram seus pontos de vista para a discussão: Ciro Biderman, Professor da FGV/SP e ex-Chefe de Gabinete da Companhia de Trânsito de São Paulo – SPTrans; Ana Carolina Nunes, diretora e vice-presidente da SampaPé e mestre em Políticas Públicas pela UFABC; Tuca Munhoz, ativista da causa da mobilidade e dos direitos humanos e ex-secretário-adjunto da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo; e José Police Neto, vereador da CMSP.

Mais do que trazer respostas definitivas para os desafios da desigualdade em São Paulo, o ciclo de debates buscou instigar os presentes sobre a importância do tema e apresentar os diversos recortes possíveis para seu enfrentamento. A diversidade de temas tratados e a variedade de palestrantes convidados demonstra a transversalidade possível e necessária para que seja reduzida em âmbito municipal. Como forma de consolidar as ricas discussões desenvolvidas no Ciclo de Debates, este número da Revista do Parlamento³ traz uma série de artigos que buscam aprofundar alguns dos recortes trazidos pelos presentes.

Esperamos que a leitura desse número inspire novas reflexões sobre o persistente tema das desigualdades, que deve ser estudado, analisado, debatido e enfrentado até que vençamos sua resistência, sinalizando uma cidade de São Paulo mais igualitária e humana.

Referências Bibliográficas

ARBIX, Glauco. A queda recente da desigualdade no Brasil. In: *Nueva Sociedad*, edição especial, outubro 2007.

3 Este e todos os demais números da *Revista Parlamento e Sociedade* estão disponíveis no site da *Escola do Parlamento* www.saopaulo.sp.leg.br/escoldaoparlamento/publicacoes/parlamento-e-sociedade

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. *The Global Gender Gap Report 2017*. Davos: World Economic Forum, 2017. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-global-gender-gap-report-2017>>. Acesso em 04.nov.2018.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. Artigo “Desigualdade de gênero no Brasil: uma realidade perigosa”, publicado em 23.mar.2018. Disponível em: <<https://fundacaotidesetubal.org.br/noticias/3839/desigualdade-de-genero-no-brasil-uma-realidade-perigosa>>. Acesso em 04.nov.2018.

HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. In: *Cadernos de Saúde Pública*, volume 18, suplemento, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016*. Brasília: IBGE, 2016.

PAES DE BARROS, Ricardo; HENRIQUES, Ricardo; e MENDONÇA, Rosane. *A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil*. Texto para discussão nº 800. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano*. Nova Iorque: PNUD, 2015. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2015_report_pt.pdf>. Acesso em 04.nov.2018.

REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da Desigualdade*. 2017. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/mapa-da-desigualdade>>. Acesso em 04.nov.2018.

SENADO FEDERAL. Artigo “Brasil é o país onde mais se assassina homossexuais no mundo”, publicado em 16.mai.2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>>. Acesso em 04.nov.2018.